

TERRITORIALIDADES E REDES DA MIGRAÇÃO NIKKEY NO JAPÃO CONTEMPORÂNEO (2000 – 2015)

ALCIDES TETSUO MATUNAGA¹, ANDRE EDUARDO RIBEIRO DA SILVA²

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus São Paulo, tetsuobr@gmail.com

² Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (2004), mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (2007) e doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (2012). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), campus São Paulo.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.06.01.01-1 Geografia da População

Apresentado no
8º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: Há mais de 107 anos chegavam os primeiros imigrantes japoneses no Porto de Santos provenientes do acordo de imigração firmado entre as duas nações. Durante esses mais de 107 anos, os imigrantes foram teoricamente integrados à sociedade, com seus descendentes tornando-se de acordo com alguns autores “privilegiados brasileiros com raízes japonesas”. A proposta é analisar a emigração desses descendentes (Nikkei ou Nikkei) de volta para o Japão em procura de trabalho (movimento comumente conhecido como Fenômeno Dekassegui) e como são as atuais políticas públicas, condições de trabalho e direitos sociais, assim como tentar montar uma imagem da territorialidade Nikkey no Japão.

PALAVRAS-CHAVE: Fenômeno Dekassegui; Redes; Migração.

TERRITORIALITY AND MIGRATION NETWORKS OF NIKKEY MIGRATION TO CONTEMPORARY JAPAN (2000-2015)

ABSTRACT: More than 107 years ago the first Japanese immigrants arrived at Santos Port from the agreement of immigration between the two nations. During these more than 107 years, the immigrants were theoretically integrated into society, with their descendants becoming according to some authors "privileged Brazilians with Japanese roots". The proposal is to analyze the emigration of these descendants (Nikkei or Nikkei) back to Japan in search of work (a movement commonly known as the Dekassegui Phenomenon) and how current public policies, working conditions and social rights are, as well as trying to picture an image of the Nikkei territoriality in Japan.

KEYWORDS: Dekassegui Phenomenon; Network. Migration.

INTRODUÇÃO

É importante em primeiro lugar, esclarecer alguns termos que serão usados durante o decorrer deste trabalho, muitas vezes termos na língua japonesa que às vezes ganham significados diferentes através do tempo, como no caso do “Gaijin”, que literalmente significa “estrangeiro” mas que era e é usado pelos imigrantes japoneses e seus descendentes em referência a qualquer um que não seja Nikkey. Já Nikkey ou Nikkei é uma denominação em língua japonesa para os descendentes de japoneses nascidos fora do Japão ou para japoneses que vivem regularmente no exterior. Cada geração recebe uma denominação. Dekassegui é um termo com o significado literal de “trabalhando distante de casa”, e serve para designar qualquer pessoa que deixa sua terra natal para trabalhar

temporariamente em outra região ou país. Com o crescente número de casamentos exogâmicos ao longo do tempo, a perda de valores ancestrais, cujas práticas se perdem na medida em que os mais velhos se vão (o que na mesma medida cria uma maior abertura dessas barreiras para esse processo de integração), temos o surgimento dessa nova identidade dos descendentes dos imigrantes, que segundo SAKURAI (2008, p.12) é devido: “as lições duramente aprendidas pelos imigrantes no primeiro contato com o Brasil foram passadas aos descendentes, que, depois de 100 anos, são privilegiados brasileiros com raízes japonesas. Esse descendente, que no Brasil é chamado de japonês e que ao emigrar de volta para o Japão, segundo SCHPUN (2008, p. 147), apesar de não ser mais diferenciado pelo fenótipo, passa a ser pela sua “brasilidade”, pelos valores culturais, pelo modo de andar com “gingado”, por não ser fluente ou falar mal japonês, é identificado como “brasileiro”. Segundo NINOMIYA (2008 p.160), esse foi um erro do governo japonês, que “alterou a sua lei de imigração a fim de possibilitar que filhos e netos de japoneses outrora emigrados para o exterior, bem como seus cônjuges sem ascendência pudessem entrar de forma legal e privilegiada no país”. O governo japonês pensava que esses filhos e netos se adequariam com facilidade ao modelo japonês. Para NINOMIYA (2008, p.160), os Nikkeys são brasileiros e afirma que o próprio governo japonês hoje admite que a aprovação dessa lei foi feita de forma aleatória. Coloca a responsabilidade do problema muito mais nas autoridades e na sociedade japonesa, habituada à homogeneidade e portanto sem preparo para receber um contingente grande de imigrantes brasileiros e de outras nacionalidades. É neste contexto que este trabalho procura entender a situação atual dos imigrantes brasileiros no Japão, em relação inclusive às suas conquistas sociais e sua relação com a sociedade japonesa. Procuramos entender também se existe de fato um processo de integração e de aculturação, assim como os esforços dos dois países em relação a melhorar as condições e perspectivas desse grande contingente de pessoas. Pretendemos pesquisar as políticas públicas e condições de trabalho, direitos sociais do imigrante brasileiro no Japão, verificar suas conquistas sociais, pesquisar de que forma se deu o que se pode chamar de uma construção da territorialidade ou de territorialidades Nikkey no Japão, além de tentar verificar se e como ocorrem os fluxos migratórios internos de brasileiros dentro do território japonês, a percepção dos nacionais sobre esses imigrantes e até que ponto poderia existir um processo de integração à sociedade japonesa (à guisa do que ocorreu com os japoneses que emigraram para o Brasil desde mais de 107 anos atrás).

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho requereu visita ao Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, a pesquisa, leitura e análise de livros relacionados à imigração japonesa, bem como leitura e análise de dados e mapas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto de iniciação científica faz-se importante em razão da ressignificação da imigração brasileira para o Japão após a crise internacional capitalista de 2008. A intensificação dos “retornados” ao Brasil, assim como a consolidação de estruturas sociais e econômicas destinadas aos *nikkeys* no Japão, reforçam as marcas desta territorialidade de imigrantes brasileiros no Japão no período recente.

CONCLUSÕES

A relevância econômica e cultural da comunidade no seio da sociedade japonesa é muito grande. Os Nikkeys movimentam as fábricas e o comércio local, levam um pouco da cultura e das peculiaridades brasileiras para o seio da sociedade japonesa. Quase metade dos Nikkey possuem visto de residência permanente e quase todo o restante possui visto de longa permanência, o que os coloca como a maior comunidade com esse tipo de visto no país. Proliferam as múltiplas formas de se ocupar o território, por existir exatamente essa imensa pluralidade na idade, gênero, educação e estado civil dos Nikkey, bem como as já citadas formas de organização familiar, que mais de um século antes, durante a imigração japonesa para o Brasil, haviam, segundo Cardoso (1995), Oliveira (1997), Schpun (2008) e Sasaki (1999) contribuído enormemente para a mobilidade social dos japoneses em solo brasileiro. O outro fator, primordial para a conquista dessa mobilidade social, a educação dos filhos, não parece ocupar lugar de destaque nas preocupações dos pais de *dekkasseguis*.

Portanto, apesar de igualmente não acontecer processo de aculturação semelhante ao que Cardoso (1995) e Oliveira (1997) observam sobre o que ocorreu na sociedade brasileira ao receber e integrar os Nikkey, a penetração na sociedade japonesa se dá de maneira diferente da que se deu dos imigrantes japoneses no Brasil. Não é tão acentuada e nem tão rápida, os Dekassegui majoritariamente mantêm-se na mesma condição de trabalho e moradia, realizando os trabalhos referentes à mão de obra em fábricas e serviços braçais, o que eles coloquialmente chamam de “serviço de peão”. Curiosamente essa aparente falta de mobilidade faz com que hajam menos atritos por parte dos trabalhadores japoneses, que mesmo em meio à crise não sentem que seus empregos são ameaçados pelos dekassegui. Tal como seus ancestrais mostravam-se relutantes em integrar-se à sociedade brasileira, estes dekassegui enxergam-se brasileiros e não querem tornar-se japoneses. Talvez devido à discriminação e xenofobia a que foram e são submetidos. Relatos de tratamento diferente dispensado aos brasileiros, mesmo quando falam fluentemente o japonês, a diferença no tratamento que acontece com relação direta ao seu grau de ascendência nipônica (nisseis e sanseis somente podem ser dekasseguis), as dificuldades impostas fazem com que esses dekassegui se fechem e valorizem sua identidade brasileira. Aliás, legalmente não lhes resta dúvidas sobre o que são: brasileiros vivendo no Japão, já que o processo de adquirir a cidadania japonesa é complexo e cheio de nuances que proíbem a maioria de consegui-lo. O que resulta desses conflitos de identidade mostra-nos que apesar de desde sua infância encararem sua herança nipônica como algo extremamente positivo, os dekassegui após terem contato com a sociedade japonesa, passam a enxergar o Japão e os japoneses de maneira muito menos positiva. Criou-se dentro da comunidade dekassegui o estereótipo dos japoneses serem frios, pouco criativos e bastante limitados se fossem colocados em situações inesperadas. Por outro lado, os mesmos dekassegui se colocam como o oposto. São criativos, descontraídos, possuem o jeitinho brasileiro para resolver os problemas do dia a dia e mais importante, tem o calor humano que é característica do povo brasileiro. Talvez por ser uma sociedade fechada e homogênea há muitos séculos, a sociedade japonesa seja mais resistente à integrar os dekassegui. Talvez sejam os dekassegui que por manterem-se em estado de contínua mobilidade (já que dificilmente consideram o lugar onde estão como mais do que temporário), tenham mais problemas em aceitarem se integrar com a sociedade local, Talvez seja um pouco dos dois e a exemplo do que diz Martins (1988), quando o lugar do trabalho e o lugar de festa dos dekassegui se encontrarem, aí talvez vejamos uma aceleração no processo de integração da comunidade brasileira com a sociedade japonesa. Porém, apesar dos apesares, ela está acontecendo, talvez não tanto ou tão rápido quanto ocorreu no Brasil, nem pelos mesmos caminhos.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao CAPES/CNPQ e ao IFSP Campus São Paulo através da Pró Reitoria de Ensino por incentivarem e possibilitarem essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, R. C. L. Estrutura familiar e mobilidade social: estudo dos japoneses no Estado de São Paulo. São Paulo: Primus Comunicação Integrada, 1995
- MORALES, Leiko Matsubara. Revitalização linguística do japonês no Brasil: A atuação dos retornados brasileiros do Japão como professores de língua japonesa. Nº 69 - Julho - Dezembro / 2011. P. 31 – 46.
- NINOMIYA, M. O tradicional e o moderno na educação dos filhos de imigrantes japoneses in IBGE. Resistência & integração : 100 anos de imigração japonesa no Brasil. IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. – Rio de Janeiro : IBGE, 2008.
- OLIVEIRA, Adriana Capuano de. Japoneses no Brasil ou Brasileiros no Japão? A trajetória de uma Identidade em um contexto migratório. 1997. 207 f. Tese (Mestrado em Sociologia) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1997.
- SAKURAI, C. Introdução in IBGE. Resistência & integração : 100 anos de imigração japonesa no Brasil. IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. – Rio de Janeiro : IBGE, 2008.

SCHPUN, M. R. Imigração japonesa no Brasil: riquezas de uma presença secular in IBGE. Resistência & integração : 100 anos de imigração japonesa no Brasil. IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. – Rio de Janeiro : IBGE, 2008.

SAYAD, Abdelmalek. O Retorno: Elemento Constitutivo da Condição do Imigrante. In: Travessia Ano 13 No. Especial São Paulo: Centro de Estudos Migratórios, Janeiro de 2000. P. 7 – 34.

SEYFERTH, G. Colonização, imigração e a questão racial no Brasil. Revista USP, São Paulo, n. 53, 9 117-149, 2002.

UENO, Laura Satoe. Lugares próprios entre modos de ser distintos? A inserção das crianças que moraram no Japão. In: Travessia Nº 69 - Julho - Dezembro / 2011. P. 7 – 18. 92, jan./abr. 2007 . Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/eagri/v27n1/01.pdf>>. Acesso em: 24 set 2007.